

E S P E T Á C U L O : A O ENCONTRO DA
NATUREZA

Autor: Vitor de Oliveira filho

TEATRO D E FANTOCHES

PRIMEIRA PARTE



O A P R E S E N T A D O R

PROF. SABINO: Boa tarde pessoal. Eu não ouvi bem. Boa tarde. Assim está melhor.

Vou apresentar para vocês o meu teatro. É o teatro Rabicó, um teatro que conta estórias e não faz piripipi, nem corococó.

Este teatro é o maior que vocês já viram, não no tamanho, mas na qualidade, não é teatro de gente grande, nem de gente pequena, é teatro de bonecos. Bonecos que riem, que choram, que falam, que dançam e que cantam. E se vocês não acreditam, esperem e verão belas estórias. Eu sou o Prof. Sabino, o boneco mais importante deste teatro. Quem é que sabe por quê? Porque, eu sou muito inteligente e esperto, por isso que o meu nome é Sabino. Mas o nosso teatro tem muitos bonecos. Como: Juventina, Pedruco, Sr. Juiz, Sr. Promotor, Dr. Marcelino, Sr. Leão, Dona Cobra, Sr. Tigre, Dona Girafa, Sr. Jacaré e Seu João Caçador. Viram quanta gente, quantos artistas, quantos bichos?

Mas agora, quero que vocês conheçam uma pessoa muito especial, muito bonita e sabe cantar muito bem, vocês querem ver? Palmas para Juventina. Ué cadê Juventina. Ah, eu esqueci de dizer a vocês que ela é muito encabulada, tem vergonha de aparecer em público. Juventina, venha cá, já estou perdendo a paciência. Juventina.

JUVENTINA: Já estou indo professor.

PROF. SABINO: Ah, aí está ela. Palmas para Juventina. Juventina canta para o pessoal que eu já volto, vocês fazem xixi.

JUVENTINA: Oi, pessoal. O professor é um cara legal né? Só que ele tem um defeito é muito convencido. Vocês não acham? Diz que sabe tudo. Vamos ver se ele sabe mesmo, assim como diz. O que vocês querem perguntar para ele?

Ah, Tive uma idéia, vocês sabem quem foi Santos Dumond? Foi o pai da aviação, o primeiro homem a voar como um passarinho no céu dentro de um avião que ele mesmo inventou.

PROF. SABINO: Como é gostaram da música que a Juventina cantou?

JUVENTINA: Prof. Sabino, eu estava conversando com as crianças e elas gostariam que o Sr. respondesse quem foi Santos Dumond?

PROF. SABINO: Bem ... é muito fácil, foi um homem reconhecido no mundo todo pelos seus feitos, um homem extraordinário, uma inteligência fora do comum, graças a este brasileiro, que hoje os jovens passeiam de asas Deltas pelo céu. Se Santos Dumond não tivesse inventado o pára-quedas, isso não seria possível, não é mesmo?

JUVENTINA: Mas professor, eu aprendi na escola que ele inventou o avião.

PROF. SABINO: Ah, mas é claro, isto é absolutamente verdadeiro, só que se não tivessem inventado o pára-quedas, provavelmente Santos Dumond não teria coragem de testar o avião lá no céu.

JUVENTINA: É realmente, mas acho o Sr. mais esperto do que inteligente, não é mesmo pessoal?

PROF. SABINO: Bem, mas chega de conversa fiada e vamos ouvir a Juventina cantar.

JUVENTINA: Está bem, vamos juntos bater palmas.

Aqui no teatrinho Rabicó
Nós vamos ver bonecos encenar

Pra mim, pra ti, pra todos nós
São bonecos muito espertos e que sabem até falar
Vamos ver o que vai acontecer
O que os bonecos vão fazer
Sorrir, chorar, sofrer e amar
Vamos juntos decifrar
O que estória vai contar.



PROF. SABINO: Muito bem. Palmas para a Juventina. Agora, meus amiguinhos, nós vamos apresentar a primeira peça do nosso espetáculo, aguardem que voltaremos em um minuto.

E S P E T Á C U L O : A O E N C O N T R O D A
N A T U R E Z A

T E A T R O D E F A N T O C H E S

S E G U N D A P A R T E



O R É U E O G A T O

PERSONAGENS: Juiz, Réu Pedruco, Promotor e Advogado de defesa.
CENÁRIO: Um tribunal

JUIZ: Meus amiguinhos, estamos aqui para participar de um julgamento. Eu sou o Juiz e vocês serão os jurados. Prestem bem atenção, porque depois o Prof. Sabino, irá perguntar a vocês se o réu deverá ser julgado inocente ou culpado. Certo? Então está combinado.

Vamos dar início aos trabalhos.

O réu, Pedruco Panaca Pinto, menino de 12 anos, estudante, residente nesta cidade, está sendo acusado por esta Promotoria de ter praticado um ato delituoso contra o seu gatinho Mimi. Pois, no dia 19 de fevereiro de 1983, o réu, Pedruco Panaca Pinto, cortou o rabo do seu próprio gatinho Mimi.

PÚBLICO: Oh, oh, oh ...

JUIZ: Silêncio no tribunal. Que seja feita a acusação pela Promotoria.

PROMOTOR: Pois não, Sr. Juiz.

Antes de mais nada, gostaria que o réu se fizesse presente a este tribunal, para responder algumas perguntas.

JUIZ: O réu queira se dirigir até aqui.

PROMOTOR: Em primeiro lugar, responda, porque você praticou esse

ato violento contra o seu gatinho Mimi, que gostava tanto de você?

PEDRUCO: Eu só queria que ele ficasse mais bonitinho, diferente dos outros gatinhos, eu não sabia que ele ficaria mal a ponto de ser levado às pressas para o Promotorio.



PROMOTOR: Agora, felizmente o gatinho está bem, mas muito triste, porque o réu, Pedruco Panaca Pinto, esqueceu o quanto é importante um rabo para o gatinho. E agora, o gatinho Mimi não poderá fazer carinho nas pernas da mãe, quando ela estiver fazendo comida, não vai poder falar com as pessoas de rabinho em pé e as gatinhas nem vão mais olhar para ele, pensando ser um cachorinho de rabo curto. Não vai poder andar daquele jeito elegante sacudindo a calda de um lado para outro. O réu esqueceu que a natureza faz os bichinhos do jeito que elas devem ser e ninguém pode mudar. Por isso, peço a condenação do réu, aliás ele já está pagando pelo seu ato, está sofrendo de arrependimento que é pior do que qualquer sentença. Por ora é isso, muito obrigado Sr. Juiz e Srs. Jurados.

JUIZ: Muito bem, foi feita a acusação pela Promotoria, agora vamos ouvir a defesa do réu, tenha bondade Dr. Marcelino.

Dr. MARCELINO: Pois não, Sr. Juiz.

Bem, realmente é difícil defender um caso destes, pois seria um absurdo negar a autoria. Mas, quer dizer ... ora, vamos ser piedosos com o réu, afinal de contas ele não sabia que esse ato teria consequências tão graves, foi sem dúvida um ato ingênuo. Pedruco gostava muito do Mimi, seu gatinho, se ele soubesse que isto iria acontecer vocês acham que ele teria feito? Não, não faria, ele fez sem pensar e aí que está o erro, mas tenho certeza que nunca mais fará. O Pedruco está muito arrependido, está sofrendo por um mal que ele fez e está feito. Mas se alguém pode evitar mais algum mal, serão vocês, Sabem como? Absolvendo o Pedruco, dizendo que ele é inocente, só assim evitaremos mais sofrimentos. Muito obrigado Sr. Juiz, Srs. Jurados.

JUIZ: Agora o tribunal entra em recesso para pronunciar a sentença.

PROF. SABINO: Então pessoal, entenderam a estória?

Como esse Pedruco é safado né? Fazer uma coisa destas para o Mimi. Mas o Pedruco está sofrendo, está arrependido, não é mesmo? Coitadinho.

Quem é o coitadinho, o Pedruco ou o gatinho?

Pedruco é culpado ou inocente?

Agora vamos ver o que o Juiz tem a dizer?

JUIZ: Nesse momento vai ser lida a sentença.

O réu Pedruco Panaca Pinto, foi (condenado ou absovido, conforme o desejo das crianças) por este tribunal, e deverá durante toda a sua vida, defender todos os animaizinhos que encontrar abandonados e convidar todos seus amiguinhos a fazer o mesmo, a fim de que os animais sejam felizes e protegidos por todos.

O réu gostaria de dizer alguma coisa?

PEDRUCO: Sim, Sr. Juiz. Acho que a sentença foi justa, estou arrependido e nunca mais farei isto, aprendi que a gente deve aceitar e respeitar os animaizinhos do jeito que eles são, serei o maior amigo e protetor deles daqui para frente.



E S P E T Á C U L O : A O E N C O N T R O D A
N A T U R E Z A

T E A T R O D E P A N T O C H E S

T E R C E I R A P A R T E



A C A Ç A D A

PERSONAGENS: Sr. Leão, Dona Girafa, Sr. Tigre, Sr. Jacaré, Dona Cobra, João Caçador.

CENÁRIO: Uma floresta.

CAÇADOR: Que droga. Não acho nenhum animal nesta floresta para mim caçar, será que outros caçadores já caçaram todos os animais desta floresta? Não pode ser. Vou procurar melhor, já estou desconfiado que estes bichos estão se escondendo de mim. Mas não importa, porque não arredo o pé daqui sem levar as minhas encomendas, porque sou homem de palavra e cumpro com que prometo. Deixa ver se não esqueci; um couro de jacaré para o Seu Arnaldo, uma pele de tigre para Seu Zeca, um dente de Cobra para o colar da Dona Antônia, uma juba de leão para a peruca da Tereza e um rabo de girafa para a vovó Branquinha passar o laço nos guris.

LEÃO: Que beleza. Que dia maravilhoso. Assim dá gosto em morar nesta floresta, longe de todos os problemas.

TIGRE: Olá! Como vai Sr. Leão?

LEÃO: Tudo bem Sr. Tigre. Vais fazer uma pescaria?

TIGRE: Sim, tenho que aproveitar este dia maravilhoso, quero me bronzear um pouco, por isso que pescaria é o meu esporte preferido além de ficar bronzado, a gente respira aquela brisa fresquinha. É um laser e tanto, Sr. Leão.

LEÃO: É verdade Sr. Tigre. Boa pescaria.

TIGRE: Obrigado.

COBRA: Oi Sr. Leão. Como é que o Sr. consegue conversar com este Seu Tigre? Etá sujeitinho bem antipático, sempre com aquela posse arrogante, até parece o dono do mundo.

LEÃO: Bem Da. Cobra, acho ele bem educado, mas mesmo que não gostasse dele, o trataria do mesmo jeito, afinal de contas moramos todos juntos na mesma floresta.

COBRA: Bom Sr. Leão, mas eu vim aqui para lhe dizer que Dona Coruja e o Seu Pica-pau vivem discutindo até altas horas da noite, assim não há quem aguente, gostaria que o Sr. tomasse as providências necessárias.

LEÃO: Está bem Dona Cobra. Falarei com eles, pois conversando a gente se entende, não é mesmo?

(Leão e Cobra saem de cena juntos.)

CAÇADOR: (atravessa o palco a procura dos animais.)

GIRAFa: Que aroma agradável.

JACARÉ: Que cena romântica Dona Girafa.

GIRAFa: Olá Seu Jacaré, estava embriagada pelo aroma desta linda flor.

JACARÉ: É realmente muito bonita. Onde a encontrou?

GIRAFa: Foi em uma clareira perto onde moro. Um lugar muito bonito. Lá a grama é bem verdinha, as árvores dão frutos coloridos e os passarinhos alegres cantam belas melodias. Mas agora tenho que voltar, pois já está ficando tarde e tenho muito que andar. Thau, Seu Jacaré?

JACARÉ: Até logo Dona Girafa. Ela é privilegiada em morar em um lugar assim, tão bonito. Mas eu também sou muito feliz. Lá no pantanal onde moro, sinto-me muito bem. A noite antes de dormir fico de barriga para cima, vendo as estrelas, ouvindo a cantoria dos sapos ou apreciando as luzes que apagam e acendem dos vagalumes pirilampus.

(Ouvem-se tiros)

JACARÉ: Mas o que é isso? Parecem tiros.

TIGRE: (entra correndo). São caçadores, Seu Jacaré.

JACARÉ: Caçadores? Então estamos em perigo. Vamos procurar Sr. Leão.

Jacaré encontra Leão.

JACARÉ: Os caçadores estão na floresta.

LEÃO: Então vamos pegá-los.

JACARÉ: Mas como?

LEÃO: Vamos ficar atrás das árvores e juntos os pegaremos.

JACARÉ: Então vamos nos esconder.

CAÇADOR: Onde é que anda aquele tigre safado. Acho que queimei a orelha dele. Olá meus amiguinhos vocês não viram algum animal por aí?

(Animais saem de trás das árvores e pegam o caçador.)

CAÇADOR: Não por favor. Não me devorem.

JACARÉ: Então o pegamos seu safado.

LEÃO: Calma. Vamos ver o que ele tem a dizer.

CAÇADOR; Bem eu só queria ganhar um dinherinho levando as encomendas que prometi.

LEÃO; Sim. Entendo. Levando nossa pele, nosso couro. Que tal ficarmos com a sua agora.

CAÇADOR: Não. Por favor, não me matem.

LEÃO: Acho que isso serve de lição homem. A vida de um animal vale tanto quanto de um homem, ambos devem ser respeitados. Agora suma daqui.

JACARÉ: Foi uma boa lição Sr. Leão.

LEÃO: Voltamos a ter paz novamente.

(Jacaré e Leão saem juntos, abraçados e felizes).



1216012
26/02/12

E S P E T Á C U L O : A O E N C O N T R O D A
N A T U R E Z A

Autor: Vitor de Oliveira Filho

T E A T R O D E F A N T O C H E S

PRIMEIRA PARTE



O A P R E S E N T A D O R

PROF. SABINO: Boa tarde pessoal. Eu não ouvi bem. Boa tarde. Assim está melhor.

Vou apresentar para vocês o meu teatro. É o teatro Rabicó, um teatro que conta histórias e não faz piripipi, nem corococó.

Este teatro é o maior que vocês já viram, não no tamanho, mas na qualidade, não é teatro de gente grande, nem de gente pequena, é teatro de bonecos. Bonecos que riem, que choram, que falam, que dançam e que cantam. E se vocês não acreditam, esperem e verão belas histórias. Eu sou o Prof. Sabino, o boneco mais importante deste teatro. Quem é que sabe por quê? Porque, eu sou muito inteligente e esperto, por isso que o meu nome é Sabino. Mas o nosso teatro tem muitos bonecos. Como: Juventina, Pedruco, Sr. Juiz, Sr. Promotor, Dr. Marcelino, Sr. Leão, Dona Cobra, Sr. Tigre, Dona Girafa, Sr. Jacaré e Seu João Caçador. Viram quanta gente, quantos artistas, quantos bichos?

Mas agora, quero que vocês conheçam uma pessoa muito especial, muito bonita e sabe cantar muito bem, vocês querem ver? Palmas para Juventina. Ué cadê Juventina. Ah, eu esqueci de dizer a vocês que ela é muito encabulada, tem vergonha de aparecer em público. Juventina, venha cá, já estou perdendo a paciência. Juventina.



JUVENTINA: Já estou indo professor.

PROF. SABINO: Ah, aí está ela. Palmas para Juventina. Juventina canta para o pessoal que eu já volto, vou fazer xixi.

JUVENTINA: Oi, pessoal. O professor é um cara legal né? Só que ele tem um defeito é muito convencido. Vocês não acham? Diz que sabe tudo. Vamos ver se ele sabe mesmo, assim como diz. O que vocês querem perguntar para ele?

Ah, Tive uma idéia, vocês sabem quem foi Santos Dumond? Foi o pai da aviação, o primeiro homem a voar como um passarinho no céu dentro de um avião que ele mesmo inventou.

PROF. SABINO: Como é gostaram da música que a Juventina cantou?

JUVENTINA: Prof. Sabino, eu estava conversando com as crianças e elas gostariam que o Sr. respondesse quem foi Santos Dumond?

PROF. SABINO: Bem ... é muito fácil, foi um homem reconhecido no mundo todo pelos seus feitos, um homem extraordinário, uma inteligência fora do comum, graças a este brasileiro, que hoje os jovens passeiam de asas Deltas pelo céu. Se Santos Dumond não tivesse inventado o pára-quedas, isso não seria possível, não é mesmo?

JUVENTINA: Mas professor, eu aprendi na escola que ele inventou o avião.

PROF. SABINO: Ah, mas é claro, isto é absolutamente verdadeiro, só que se não tivessem inventado o pára-quedas, provavelmente Santos Dumond não teria coragem de testar o avião lá no céu.

JUVENTINA: É realmente, mas acho o Sr. mais esperto do que inteligente, não é mesmo pessoal?

PROF. SABINO: Bem, mas chega de conversa fiada e vamos ouvir a Juventina cantar.

JUVENTINA: Está bem, vamos juntos bater palmas.

Aqui no teatrinho Rabicó
Nós vamos ver bonecos encenar

Pra mim, pra ti, pra todos nós
São bonecos muito espertos e que sabem até falar
Vamos ver o que vai acontecer
O que os bonecos vão fazer
Sorrir, chorar, sofrer e amar
Vamos juntos decifrar
O que estória vai contar.



PROF. SABINO: Muito bem. Palmas para a Juventina. Agora, meus amiguinhos, nós vamos apresentar a primeira peça do nosso espetáculo, **aguárden** que voltaremos em um minuto.

E S P E T Á C U L O : A O E N C O N T R O D A
N A T U R E Z A

T E A T R O D E P A N T O C H E S



S E G U N D A P A R T E

O R É U E O G A T O

PERSONAGENS: Juiz, Réu Pedruco, Promotor e Advogado de defesa
CENÁRIO: Um tribunal

JUIZ: Meus amiguinhos, estamos aqui para participar de um julgamento. Eu sou o Juiz e vocês serão os jurados. Prestem bem atenção, porque depois o Prof. Sabino, irá perguntar a vocês se o réu deverá ser julgado inocente ou culpado. Certo? Então está combinado.

Vamos dar início aos trabalhos.

O réu, Pedruco Panaca Pinto, menino de 12 anos, estudante, residente nesta cidade, está sendo acusado por esta Promotoria de ter praticado um ato delituoso contra o seu gatinho Mimi. Pois, no dia 19 de fevereiro de 1983, o réu, Pedruco Panaca Pinto, cortou o rabo do seu próprio gatinho Mimi.

PÚBLICO: Oh, oh, oh ...

JUIZ: Silêncio no tribunal. Que seja feita a acusação pela Promotoria.

PROMOTOR: Pois não, Sr. Juiz.

Antes de mais nada, gostaria que o réu se fizesse presente a este tribunal, para responder algumas perguntas.

JUIZ: O réu queira se dirigir até aqui.

PROMOTOR: Em primeiro lugar, responda, porque você praticou esse

ato violento contra o seu gatinho Mimi, que gostava tanto de você?

PEDRUCO: Eu só queria que ele ficasse mais bonitinho, do que os outros gatinhos, eu não sabia que ele ficaria mal a ponto de ser levado às pressas para o Pronto Socorro.

PROMOTOR: Agora, felizmente o gatinho está bem, mas muito triste, porque o réu, Pedruco Panaca Pinto, esqueceu o quanto é importante um rabo para o gatinho. E agora, o gatinho Mimi não poderá fazer carinho nas pernas da mamãe, quando ela estiver fazendo comida, não vai poder falar com as pessoas de rabinho em pé e as gatinhas nem vão mais olhar para ele, pensando ser um cachorinho de rabo curto. Não vai poder andar daquele jeito elegante sacudindo a calda de um lado para outro. O réu esqueceu que a natureza faz os bichinhos do jeito que eles devem ser e ninguém pode mudar. Por isso, peço a condenação do réu, aliás ele já está pagando pelo seu ato, está sofrendo de arrependimento que é pior do que qualquer sentença. Por ora é isso, muito obrigado Sr. Juiz e Srs. Jurados.

JUIZ: Muito bem, foi feita a acusação pela Promotoria, agora vamos ouvir a defesa do réu, tenha bondade Dr. Marcelino.

Dr. MARCELINO: Pois não, Sr. Juiz.

Bem, realmente é difícil defender um caso destes, pois seria um absurdo negar a autoria. Mas, quer dizer ... ora, vamos ser piedosos com o réu, afinal de contas ele não sabia que esse ato teria consequências tão graves, foi sem dúvida um ato ingênuo. Pedruco gostava muito do Mimi, seu gatinho, se ele soubesse que isto iria acontecer vocês acham que ele teria feito? Não, não faria, ele fez sem pensar e aí que está o erro, mas tenho certeza que nunca mais fará. O Pedruco está muito arrependido, está sofrendo por um mal que ele fez e está feito. Mas se alguém pode evitar mais algum mal, serão vocês. Sabem como? Absolvendo o Pedruco, dizendo que ele é inocente, só assim evitaremos mais sofrimentos. Muito obrigado Sr. Juiz, Srs. Jurados.

JUIZ: Agora o tribunal entra em recesso para pronunciar a sentença.



PROF. SABINO: Então pessoal, entenderam a estória?

Como esse Pedruco é safado né? Fazer uma coisa destas para o Mimi. Mas o Pedruco está sofrendo, está arrependido, não é mesmo? Coitadinho.

Quem é o coitadinho, o Pedruco ou o gatinho?

Pedruco é culpado ou inocente?

Agora vamos ver o que o Juiz tem a dizer?

JUIZ: Nesse momento vai ser lida a sentença.

O réu Pedruco Panaca Pinto, foi (condenado ou absovido, conforme o desejo das crianças) por este tribunal, e deverá durante toda a sua vida, defender todos os animaizinhos que encontrar abandonados e convidar todos seus amiguinhos a fazer o mesmo, a fim de que os animais sejam felizes e protegidos por todos.

O réu gostaria de dizer alguma coisa?

PEDRUCO: Sim, Sr. Juiz. Acho que a sentença foi justa, estou arrependido e nunca mais farei isto, aprendi que a gente deve aceitar e respeitar os animaizinhos do jeito que eles são, serei o maior amigo e protetor deles daqui para frente.

E S P E T Á C U L O : A O E N C O N T R O D A
N A T U R E Z A

T E A T R O D E F A N T O C H E S

T E R C E I R A P A R T E



A C A Ç A D A

PERSONAGENS: Sr. Leão, Dona Girafa, Sr. Tigre, Sr. Jacaré, Dona Cobra, João Caçador.

CENÁRIO: Uma floresta.

CAÇADOR: Que droga. Não acho nenhum animal nesta floresta para mim caçar, será que outros caçadores já caçaram todos os animais desta floresta? Não pode ser. Vou procurar melhor, já estou desconfiado que estes bichos estão se escondendo de mim. Mas não importa, porque não arredo o pé daqui sem levar as minhas encomendas, porque sou homem de palavra e cumpro com que prometo. Deixa ver se não esqueci: um couro de jacaré para o Seu Arnaldo, uma pele de tigre para Seu Zeca, um dente de Cobra para o colar da Dona Antônia, uma juba de leão para a peruca da Tereza e um rabo de girafa para a vovó Branquinha passar o laço nos guris.

LEÃO: Que beleza. Que dia maravilhoso. Assim dá gosto em morar nesta floresta, longe de todos os problemas.

TIGRE: Olá! Como vai Sr. Leão?

LEÃO: Tudo bem Sr. Tigre. Vais fazer uma pescaria?

TIGRE: Sim, tenho que aproveitar este dia maravilhoso, quero me bronzear um pouco, por isso que pescaria é o meu esporte preferido além de ficar bronzado, a gente respira aquela brisa fresquinha. É um laser e tanto, Sr. Leão.

LEÃO: É verdade Sr. Tigre. Boa pescaria.

TIGRE: Obrigado.

COBRA: Oi Sr. Leão. Como é que o Sr. consegue conversar com este Seu Tigre? Etã sujeitinho bem antipático, sempre com aquela posse arrogante, até parece o dono do mundo.

LEÃO: Bem Da. Cobra, acho ele bem educado, mas mesmo que gostasse dele, o trataria do mesmo jeito, afinal de contas moramos todos juntos na mesma floresta.



COBRA: Bom Sr. Leão, mas eu vim aqui para lhe dizer que a Dona Coruja e o Seu Pica-pau vivem discutindo até altas horas da noite, assim não há quem aguente, gostaria que o Sr. tomasse as providências necessárias.

LEÃO: Está bem Dona Cobra. Falarei com eles, pois conversando a gente se entende, não é mesmo?

(Leão e Cobra saem de cena juntos.)

CAÇADOR: (atravessa o palco a procura dos animais.)

GIRAFÁ: Que aroma agradável.

JACARÉ: Que cena romântica Dona Girafa.

GIRAFÁ: Olá Seu Jacaré, estava embriagada pelo aroma desta linda flor.

JACARÉ: É realmente muito bonita. Onde a encontrou?

GIRAFÁ: Foi em uma clareira perto onde moro. Um lugar muito bonito. Lá a grama é bem verdinha, as árvores dão frutos coloridos e os passarinhos alegres cantam belas melodias. Mas agora tenho que voltar, pois já está ficando tarde e tenho muito que andar. Thau, Seu Jacaré?

JACARÉ: Até logo Dona Girafa. Ela é privilegiada em morar em um lugar assim, tão bonito. Mas eu também sou muito feliz. Lá no pantanal onde moro, sinto-me muito bem. A noite antes de dormir fico de barriga para cima, vendo as estrelas, ouvindo a cantoria dos sapos ou apreciando as luzes que apagam e acendem dos vagalumes pirilampus.

(Ouvem-se tiros)

JACARÉ: Mas o que é isso? Parecem tiros.

TIGRE: (entra correndo). São caçadores, Seu Jacaré.

JACARÉ: Caçadores? Então estamos em perigo. Vamos procurar Sr. Leão.

Jacaré encontra Leão.

JACARÉ: Os caçadores estão na floresta.

LEÃO: Então vamos pegá-los.

JACARÉ: Mas como?

LEÃO: Vamos ficar atrás das árvores e juntos os pegaremos.

JACARÉ: Então vamos nos esconder.

CAÇADOR: Onde é que anda aquele tigre safado. Acho que queimei a orelha dele. Olá meus amiguinhos vocês não viram algum animal por aí?

(Animais saem de trás das árvores e pegam o caçador.)

CAÇADOR: Não por favor. Não me devorem.

JACARÉ: Então o pegamos seu safado.

LEÃO: Calma. Vamos ver o que ele tem a dizer.

CAÇADOR: Bem eu só queria ganhar um dinherinho levando as encomendas que prometi.

LEÃO: Sim. Entendo. Levando nossa pele, nosso couro. Que tal ficarmos com a sua agora.

CAÇADOR: Não. Por favor, não me matem.

LEÃO: Acho que isso serve de lição homem. A vida de um animal vale tanto quanto de um homem, ambos devem ser respeitados. Agora suma daqui.

JACARÉ: Foi uma boa lição Sr. Leão.

LEÃO: Voltamos a ter paz novamante.

(Jacaré e Leão saem juntos, abraçados e felizes).

